



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS TRIMESTRAIS

1º trimestre de 2018

Senhores (as) Acionistas,

A B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão (“B3” ou “Companhia”) submete à apreciação de V.Sas. os Comentários da Administração referentes às atividades desenvolvidas no primeiro trimestre de 2018 (1T18).

DESEMPENHO OPERACIONAL

Derivativos Financeiros e de Mercadorias (segmento BM&F)¹

O volume médio diário negociado no segmento BM&F atingiu 3,6 milhões de contratos no 1T18, volume 36,7% maior que o registrado no 1T17. Todas as categorias de produtos apresentaram crescimento, com destaque para contratos de Taxas de juros em R\$ que cresceram 28,3% no período e representaram 58,3% de total negociado no segmento. O crescimento desse grupo foi mais concentrado em contratos com prazo mais longo. Além disso, merece destaque o aumento de volume de contratos de Índice de ações, que atingiram a média diária de 566,1 mil contratos, aumento de 125,5% na comparação com o 1T17, impulsionado pela atuação de investidores pessoa física e de alta frequência (*High Frequency Traders* - HFTs). Dentre os produtos que estão em fase de desenvolvimento, vale destaque para os contratos de Cupom de IPCA (DAP), cuja média diária de negociação foi de 15,4 mil contratos no 1T18, 175% superior em relação ao mesmo período do ano anterior.

Evolução do Volume Médio Diário (milhares de contratos)

Contratos	1T18	1T17	1T18/1T17 (%)	4T17	1T18/4T17 (%)
Taxas de juros em R\$	2.108,7	1.644,1	28,3%	1.856,5	13,6%
Taxas de câmbio	640,1	490,5	30,5%	605,0	5,8%
Índices de ações	566,1	251,1	125,5%	471,9	19,9%
Taxas de juros em US\$	290,0	249,9	16,1%	262,4	10,5%
Commodities	10,8	8,5	27,6%	8,7	24,0%
TOTAL	3.615,7	2.644,1	36,7%	3.204,6	12,8%

O aumento nos volumes de contratos foi parcialmente neutralizado pela queda de 4,7% na receita por contato (RPC) média em relação ao 1T17. Esta queda é explicada por (i) mudança de mix, com aumentos na participação de opções e na representatividade de Índice de ações, que possuem RPC inferior à média; e (ii) aumento da participação de HFTs e das operações *day trade*, que são elegíveis a descontos.

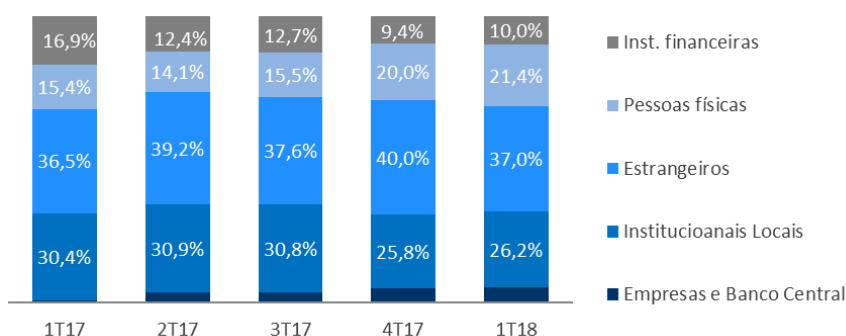
RPC média (R\$)

Contratos	1T18	1T17	1T18/1T17 (%)	4T17	1T18/4T17 (%)
Taxas de juros em R\$	1,035	1,026	0,8%	1,078	-4,0%
Taxas de câmbio	2,970	3,138	-5,4%	2,924	1,6%
Índices de ações	0,849	0,992	-14,4%	0,986	-13,9%
Taxas de juros em US\$	1,505	1,441	4,4%	1,446	4,1%
Commodities	1,710	1,947	-12,2%	2,249	-24,0%
TOTAL	1,388	1,457	-4,7%	1,446	-4,0%

Com relação à participação de investidores, os estrangeiros foram os mais relevantes neste segmento com 37,0% de participação. Merece destaque o crescimento da categoria pessoa física, que saiu de uma participação de 15,4% no 1T17 para 21,4% no 1T18. Esse aumento ocorreu especialmente nos Mini contratos, conforme mencionado acima.

¹ O volume dos Mini contratos está ponderado nos respectivos contratos-padrão, impactando tanto os volumes quanto a RPC desses grupos de contratos.

Participação no Volume Médio Diário por Tipo de Investidor (%)



Ações e Derivativos de Ações (segmento Bovespa)

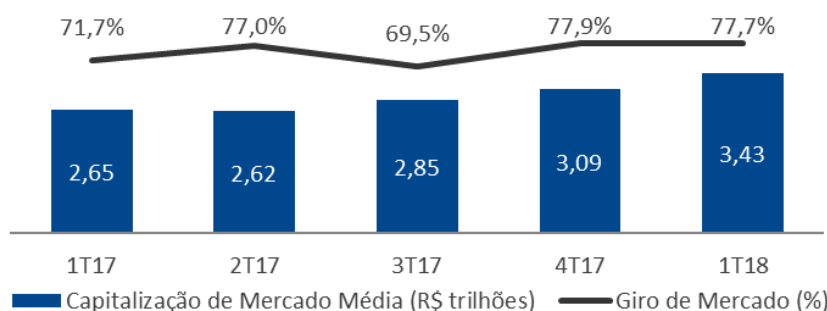
O volume médio diário negociado no segmento Bovespa foi de R\$11,3 bilhões no 1T18, com destaque para o mês de fevereiro que atingiu R\$13,1 bilhões, o maior volume em um mês da história da Companhia. Na comparação com o 1T17, o aumento foi de 40,6%, refletindo tanto a valorização das ações no mercado quanto o giro de mercado.

Volume Médio Diário Negociado (R\$ milhões)

Mercado	1T18	1T17	1T18/1T17 (%)	4T17	1T18/4T17 (%)
Ações e seus derivativos	11.300,2	8.040,6	40,5%	10.088,5	12,0%
Ações à vista	10.895,2	7.735,7	40,8%	9.776,4	11,4%
Derivativos	404,9	304,8	32,8%	312,1	29,7%
Opções sobre ações e índices	277,2	223,9	23,8%	191,8	44,6%
Termo de ações	127,7	80,9	57,8%	120,3	6,1%
Renda fixa e outros à vista	5,2	1,6	231,0%	3,3	61,1%
TOTAL	11.305,4	8.042,1	40,6%	10.091,7	12,0%

A capitalização de mercado² média cresceu pelo terceiro trimestre consecutivo e atingiu a média diária de R\$3,43 trilhões no 1T18, alta de 29,4% frente ao mesmo trimestre do ano anterior. Por sua vez, o giro de mercado³ também apresentou forte aumento e atingiu 77,7% no 1T18 versus 71,7% no 1T17.

Capitalização de Mercado Média (R\$ trilhões) e Giro de Mercado (%)



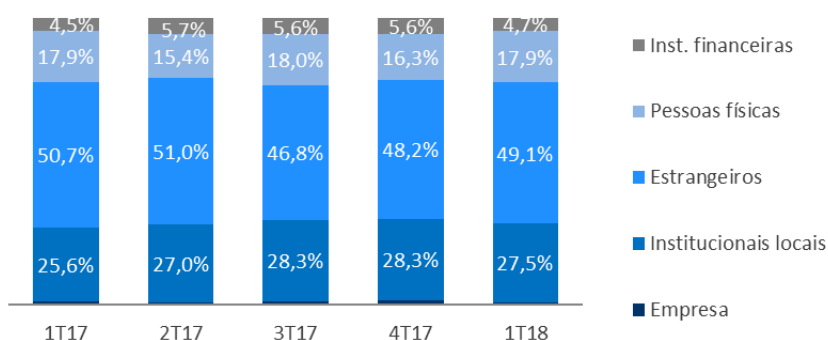
As margens de negociação/pós-negociação foram de 5,152 bps no 1T18 versus 5,342 bps no 1T17, esta queda é explicada (i) pela menor participação de derivativos, que pagam taxas maiores; e (ii) pela maior representatividade de volumes relacionados ao vencimento de índice que não são cobrados. Além disso, durante todos os meses do trimestre a média diária de negociação ficou acima de R\$9 bilhões de reais, o que leva a descontos marginais para o mercado como um todo.

Sob a ótica de participação no volume por grupo de investidores, os estrangeiros se mantiveram como os mais representativos do segmento, mesmo com a redução de sua participação de 50,7% no 1T17 para 49,1% no 1T18. Por sua vez, os investidores institucionais locais aumentaram sua participação no volume negociado de 25,6% no 1T17 para 27,5% no 1T18.

² Capitalização de mercado é a multiplicação da quantidade de ações emitidas pelas empresas listadas por seus respectivos preços de mercado.

³ O giro de mercado é resultado da divisão do volume negociado no mercado à vista no período, anualizado, pela capitalização de mercado média do mesmo período.

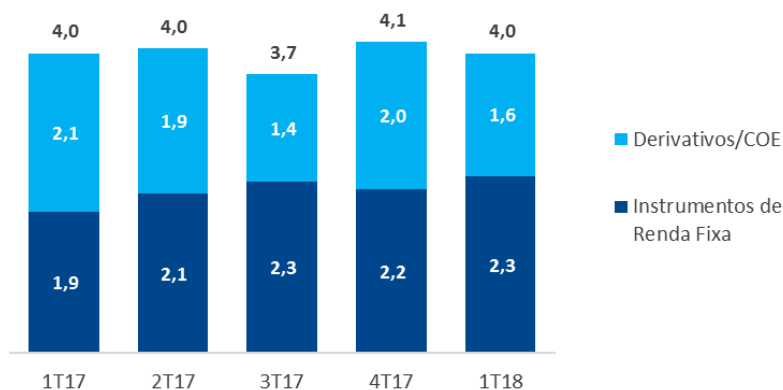
Evolução do Volume Médio Diário por Grupo de Investidor (R\$ bilhões)



Títulos e Valores Mobiliários (segmento Cetip UTVM)

O volume financeiro de novos registros no 1T18 foi de R\$4,0 trilhões, estável em relação ao 1T17. O volume de registro de instrumentos de renda fixa foi 24,7% superior ao 1T17, com destaque para os certificados de depósito bancário (CDBs), que apresentaram aumento de 66,3% do volume registrado no período. O volume financeiro de novos registros de derivativos de balcão e operações estruturadas, por sua vez, foi 22,0% menor que no 1T17, influenciado pela queda do volume de contratos de swap.

Evolução do Volume de Registro por Instrumento (R\$ trilhões)



O preço médio de instrumentos de renda fixa decresceu 10,0% versus o 1T17, reflexo da mudança de *mix* de produtos e da migração de clientes para faixas de preço mais baixas, de acordo com a tabela progressiva de descontos por volume. Por outro lado, o preço médio cobrado para registro de derivativos de balcão e operações estruturadas apresentou alta de 39,7% sobre o 1T17, em função do menor número de contratos de *swap* cujos preços cobrados atingiram o limite superior de preços.

Preço Médio de Registro (bases points - bps)

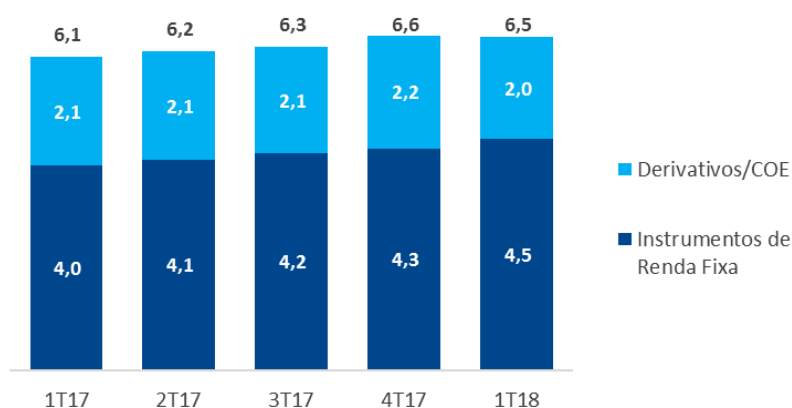
	1T18	1T17	1T18/1T17 (%)	4T17	1T18/4T17 (%)
Preço médio de renda fixa	0,066	0,073	-10,0%	0,070	-5,6%
Preço médio derivativos de balcão/ operações estruturadas (COE)	0,057	0,041	39,7%	0,045	27,1%

O estoque de ativos registrados, sobre os quais incidem as tarifas de permanência⁴, atingiu R\$6,5 trilhões, alta de 6,4% frente ao 1T17. Dentre os ativos que compõem o estoque em permanência, os instrumentos de renda fixa cresceram 13,3% em relação ao 1T17, enquanto os derivativos de balcão e operações estruturadas apresentaram queda de 6,4%. Vale destacar que o crescimento do estoque de instrumentos de renda fixa reflete tanto o aumento na atividade de emissão de CDBs durante o trimestre quanto o tombamento do estoque deste produto para o novo modelo de precificação implementado em mar/15, que reduziu as taxas cobradas anteriormente para registro e transação e instituiu uma taxa de permanência para este instrumento, sendo que esse processo de tombamento é gradual e a taxa de permanência se aplica apenas às emissões realizadas após essa alteração. Por

⁴ As tarifas de permanência incidem mensalmente sobre o estoque de ativos e contratos em aberto no sistema de registro.

outro lado, a maior participação relativa dos CDBs teve um efeito redutor do preço médio cobrado por esse serviço, uma vez que o preço médio cobrado neste instrumento é inferior ao preço médio dos demais instrumentos de renda fixa.

Volume de Permanência por Instrumento (R\$ trilhões)



Preço Médio de Permanência (bases points - bps)

	1T18	1T17	1T18/1T17 (%)	4T17	1T18/4T17 (%)
Preço médio de renda fixa	0,071	0,079	-9,6%	0,073	-2,3%
Preço médio derivativos de balcão/ operações estruturadas (COE)	0,039	0,036	7,9%	0,035	12,8%
Manutenção de comitentes (R\$)	0,322	0,410	-21,4%	0,339	-5,0%

A quantidade média de clientes do serviço de utilização mensal apresentou queda de 0,5% em relação 1T17. O preço cobrado, por sua vez, apresentou aumento de 23,0% sobre o 1T17, refletindo, principalmente, a nova tabela de preços que entrou em vigor em jan/18.

Em relação à quantidade total de transações, houve queda de 10,7% sobre o 1T17, refletindo, em grande medida, o aumento da representatividade dos CDBs como instrumento de captação pelos bancos, uma vez que apenas aplicações acima de R\$5,0 mil nesse instrumento precisam ser registradas na B3. A redução no preço médio, de 19,0% em relação ao 1T17, foi influenciada, principalmente, por descontos em função de volumetria.

Por fim, a quantidade de TEDs processadas durante o 1T18 foi 26,9% maior que no 1T17. O preço médio, por sua vez, apresentou queda de 7,0% por conta do aumento de volumetria, uma vez que se aplicam descontos por faixas de volume.

	1T18	1T17	1T18/1T17 (%)	4T17	1T18/4T17 (%)
Utilização Mensal					
Quantidade média de clientes	12.339	12.273	0,5%	12.688	-2,8%
Preço médio (R\$)	2.026	1.647	23,0%	1.610	25,8%
Transações					
Quantidade total de transações	90.312	101.078	-10,7%	72.469	24,6%
Preço médio (R\$)	0,31	0,38	-19,0%	0,39	-20,9%
CIP					
Quantidade de TEDs processadas	145.058	114.322	26,9%	153.816	-5,7%
Preço médio (R\$)	0,09	0,10	-7,0%	0,08	11,8%

Financiamento (segmento Cetip UFIN)

O número de registros no Sistema Nacional de Gravames (SNG) foi positivamente impactado pelo crescimento de 8,5% da quantidade de veículos financiados no 1T18 em comparação com o 1T17. Essa alta é explicada pela combinação do crescimento de 2,9% do número total de veículos vendidos com a maior penetração de financiamentos, que passou de 30,7% do total de veículos vendidos no 1T17 para 32,4% no 1T18.

No Sistema de Contratos, o número de inclusões caiu 2,7% versus o 1T17, uma vez que houve queda da participação de mercado da B3, de 74,4% no 1T17 para 66,7% no 1T18, a qual reflete o fato da Companhia não ter oferecido o serviço de Sistema de Contratos desde o mês de set/17 no estado de Minas Gerais.

	1T18	1T17	1T18/1T17 (%)	4T17	1T18/4T17 (%)
SNG					
Quantidade de veículos vendidos (milhões)	4.052	3.938	2,9%	4.532	-10,6%
<i>Novos</i>	798	712	12,1%	861	-7,3%
<i>Usados</i>	3.254	3.226	0,9%	3.672	-11,4%
Quantidade de veículos financiados (milhões)	1.312	1.209	8,5%	1.370	-4,3%
<i>Novos</i>	469	410	14,5%	486	-3,5%
<i>Usados</i>	843	799	5,5%	884	-4,6%
% Veículos financiados / veículos vendidos	32,4%	30,7%	170 bps	30,2%	210 bps
Sistema de Contratos					
Inclusões de contratos (mil)	875	900	-2,7%	893	-2,0%
% Inclusões de contratos / veículos financiados	66,7%	74,4%	-770 bps	65,2%	150 bps

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

Com a conclusão da combinação de negócios entre a BM&FBOVESPA e Cetip em 29 de março de 2017, o resultado consolidado das Informações Trimestrais auditadas do 1T17 considerou apenas dois dias dos resultados da Cetip e com o objetivo de preservar a comparabilidade do desempenho da Companhia, apresentamos os dados consolidados gerenciais para o referido período.

Receita

<i>(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)</i>	1T18	1T17		1T18/1T17 (%)	
	Contábil	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Receita Total	1.234.565	676.502	1.043.494	82,5%	18,3%
Segmento BM&F	309.202	250.551	250.551	23,4%	23,4%
Derivativos	304.613	245.522	245.522	24,1%	24,1%
Câmbio	4.589	5.029	5.029	-8,7%	-8,7%
Segmento Bovespa	354.305	272.393	272.393	30,1%	30,1%
Negociação - emolumentos de pregão	55.769	44.066	44.066	26,6%	26,6%
Transações - compensação e liquidação	293.713	222.310	222.310	32,1%	32,1%
Outras	4.823	6.017	6.017	-19,8%	-19,8%
Segmento Cetip UTMV	288.908	8.328	274.949	-	5,1%
Registro	29.624	803	25.164	-	17,7%
Custódia	126.092	3.624	124.734	-	1,1%
Utilização mensal	74.976	1.442	60.551	-	23,8%
Transações	27.752	1.567	38.352	-	-27,6%
Outras receitas de serviços	30.464	892	26.148	-	16,5%
Segmento Cetip UFIN	120.298	3.327	103.658	-	16,1%
SNG	42.624	1.205	38.420	-	10,9%
Sistema de contratos	60.198	1.583	48.118	-	25,1%
Market data - cotações e informações de mercado	17.134	527	16.712	-	2,5%
Outras receitas de serviços financiamentos	342	12	408	-	-16,2%
Outras receitas	161.852	141.903	141.943	14,1%	14,0%
Empréstimos de valores mobiliários	27.585	26.991	26.991	2,2%	2,2%
Listagem de valores mobiliários	15.261	14.478	14.478	5,4%	5,4%
Depositária, custódia e <i>back-office</i>	60.996	50.855	50.855	19,9%	19,9%
Acesso dos participantes de negociação	11.595	8.330	8.330	39,2%	39,2%
<i>Vendors</i> - cotações e info. de mercado	27.697	25.918	25.918	6,9%	6,9%
Banco BM&FBOVESPA	7.632	10.233	10.254	-25,4%	-25,6%
Outras	11.086	5.098	5.117	117,5%	116,7%
Deduções da receita	(122.643)	(68.169)	(102.587)	79,9%	19,6%
PIS e Cofins	(102.280)	(58.189)	(85.907)	75,8%	19,1%
Impostos sobre serviços	(20.363)	(9.980)	(16.680)	104,0%	22,1%
Receita líquida	1.111.922	608.333	940.907	82,8%	18,2%

Receita total: atingiu R\$1.234,6 milhões no 1T18, 18,3% superior ao 1T17, reflexo do crescimento de receitas em todos os segmentos, como apresentado a seguir.

Segmento BM&F: somaram R\$309,2 milhões (25,0% do total), alta de 23,4% em relação ao 1T17, resultado do aumento do volume de contratos negociados no período. Vale destacar que, entre fev/17 e mar/18, a Companhia, optou pela constituição de *hedge de fluxo de caixa*⁵ para proteger dos impactos da variação cambial parte das receitas denominadas em US\$ deste segmento

⁵ A RPC média dos contratos de Taxas de câmbio e Taxa de juros em US\$ do 1T17 considera a média da PTAX de fechamento no final dos meses de dez/16, jan/17 e fev/17 (R\$3,16), enquanto a RPC média para o 1T18 considera a média da PTAX de fechamento no final dos meses de dez/17, jan/18 e fev/18 (R\$3,24). Entre jan/17 e jan/18, a Companhia designou amortizações mensais do empréstimo em moeda estrangeira contratado em dez/16 para constituição do *hedge de fluxo de caixa*. Já para fev/18 e mar/18, foram utilizados como instrumentos de proteção desta estrutura *non-deliverable forwards (NDFs)* contratados a partir de out/17 (ver nota explicativa 4). Desta forma, por conta da adoção do *hedge de fluxo de caixa*, de jan/17 a jan/18 foram reconhecidas receitas considerando taxa de câmbio equivalente a R\$3,37 e para fev/18 e mar/18 a R\$3,28. A Companhia deixou de realizar o *hedge de receitas em US\$ em mar/18*.

(contratos de Taxas de câmbio e Taxa de juros em US\$). Excluindo o efeito desse hedge de fluxo de caixa, as receitas desse segmento teriam apresentado alta de 22,6% em relação ao 1T17.

Segmento Bovespa: totalizaram R\$354,3 milhões (28,7% do total), alta de 30,1% sobre o 1T17. As receitas ligadas a volumes negociados (negociação e pós-negociação) somaram R\$349,5 milhões, 31,2% superiores ao mesmo período do ano anterior, resultado do aumento de 40,6% do volume financeiro médio diário negociado que foi parcialmente neutralizado pela queda de 3,6% nas margens de negociação/pós-negociação.

Segmento Cetip UTM: atingiram R\$288,9 milhões no 1T18 (23,4% do total), aumento de 5,1% sobre o 1T17. Esse desempenho é explicado, principalmente, pelo crescimento de 23,8% da receita de utilização mensal, impactada, em grande parte, pela revisão dos preços cobrados por esse serviço a partir de jan/18, e pela alta de 17,7% em registro, impulsionada pela maior atividade de emissão de instrumentos de captação bancária, principalmente CDBs. Adicionalmente, vale destacar que o desempenho desse segmento já reflete de maneira integral o compartilhamento de 30% das sinergias de despesas capturadas no processo de combinação com a Cetip, equivalente a R\$7,8 milhões em descontos de preços aplicados nas diferentes linhas de receita desse segmento.

Segmento Cetip UFIN: totalizaram R\$120,3 milhões no 1T18 (9,7% do total), 16,1% maiores que no 1T17. O crescimento de 10,9% das receitas do SNG reflete, principalmente, a alta de 8,5% na quantidade de veículos financiados. Já o aumento de 25,1% das receitas do Sistema de Contratos reflete os impactos da entrada em vigor de novo modelo de negócio desse serviço no estado de São Paulo.

No novo modelo adotado no estado de São Paulo, a B3 atua, em nome das instituições credoras, como transmissora de informações sobre os contratos de financiamento para a empresa registradora credenciada (Registrador) que, por sua vez, registra o contrato no Departamento de Trânsito (sendo que no modelo anterior, a B3 transmitia as informações diretamente ao Departamento de Trânsito, que por sua vez efetuava o registro). Nesse novo modelo, a B3 incorporou no preço cobrado das instituições financeiras o valor dos serviços prestados pelo Registrador, impactando positivamente as receitas do Serviço de Contratos. Em contrapartida, o pagamento do valor referente aos serviços prestados pelo Registrador é contabilizado como despesa da Companhia (serviços de terceiros). Essas mudanças estão integralmente refletidas nos resultados do 1T18.

A B3 trabalhou junto aos seus clientes e parceiros para ajustar diversos aspectos desse modelo de negócios, todavia houve um impacto negativo para a Companhia. . Nesse novo modelo, para cada contrato transmitido, a Companhia ficará com R\$26,34⁶, já deduzidos o custo dos serviços prestados pelo Registrador, o repasse de receitas a outros parceiros e os impostos sobre receita (no modelo anterior, a B3 ficava com R\$37,50⁶ por contrato transmitido). Adicionalmente, a B3 tem trabalhado em iniciativas para neutralizar parte significativa do impacto negativo desse novo modelo de negócios (os resultados dessas iniciativas são esperados para os próximos trimestres).

Caso outros estados venham a adotar modelo similar ao de São Paulo ao longo dos próximos trimestre, as receitas e despesas da B3 serão novamente impactadas por essa transição⁷.

Outras receitas: outras receitas atingiram R\$161,9 milhões (13,1% do total) no 1T18, alta de 14,0% sobre o mesmo período do ano anterior. Os principais destaques foram:

- **Depositária, custódia e back-office:** totalizaram R\$61,0 milhões (4,9% do total), alta de 19,9% sobre o 1T17, resultado sobretudo do aumento de 33,0% da receita do Tesouro Direto, que alcançou R\$27,2 milhões no 1T18.
- **Acesso dos participantes de negociação:** somou R\$11,6 milhões (0,9% do total), alta de 39,2% em relação ao mesmo período do ano anterior, reflexo principalmente da entrada em vigor, no segundo semestre de 2017, da nova política de preço.
- **Outras:** totalizaram R\$11,1 milhões (0,9% do total), alta de 116,7% em relação ao ano anterior, explicada principalmente pela reversão de despesa de R\$4,3 milhões relacionada à adesão, em ago/17, ao Programa Especial de Regularização Tributária (PERT), uma vez que a Companhia obteve desconto adicional ao inicialmente esperado.

Receita líquida: a receita líquida cresceu 18,2% em relação ao 1T17, atingindo R\$1.111,9 milhões no 1T18.

Despesas

As despesas somaram R\$602,8 milhões no 1T18, queda de 20,1% sobre o mesmo período do ano anterior. Excluindo-se a amortização dos ativos intangíveis reconhecidos na combinação com a Cetip no valor de R\$187,2 milhões, a despesa total teria somado R\$415,6 milhões, redução de 44,9% sobre o 1T17, em decorrência, principalmente, do reconhecimento, no 1T17, de

⁶ Ganho por empréstimo antes de outras despesas operacionais e imposto de renda.

⁷ No período de 12 meses entre abr/17 e mar/18, o estado de São Paulo representou 44% do total de contratos transmitidos pela B3 e 30% do total de veículos financiados no país (a B3 não oferece o serviço de transmissão de contratos em alguns estados do Brasil).

despesas não recorrentes (R\$268,2 milhões relacionadas à combinação de negócios com a Cetip e R\$134,3 milhões em provisões, sem impacto caixa).

<i>(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)</i>	1T18	1T17		1T18/1T17 (%)	
	Contábil	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Despesas	(602.821)	(270.457)	(754.518)	122,9%	-20,1%
Pessoal e encargos	(180.265)	(115.281)	(179.449)	56,4%	0,5%
Processamento de dados	(45.146)	(37.162)	(43.638)	21,5%	3,5%
Depreciação e amortização	(236.049)	(26.399)	(52.976)	794,2%	345,6%
Serviços de terceiros	(46.710)	(7.680)	(26.367)	508,2%	77,2%
Manutenção em geral	(5.615)	(3.858)	(5.053)	45,5%	11,1%
Comunicações	(1.759)	(1.262)	(2.538)	39,4%	-30,7%
Promoção e divulgação	(4.085)	(3.102)	(5.155)	31,7%	-20,8%
Impostos e taxas	(1.968)	(1.728)	(2.769)	13,9%	-28,9%
Honorários do conselho/comitês	(3.641)	(2.710)	(4.248)	34,4%	-14,3%
Relacionadas à combinação com a Cetip	(15.057)	(45.432)	(268.217)	-66,9%	-94,4%
Diversas	(62.526)	(25.843)	(164.107)	141,9%	-61,9%

- **Pessoal e encargos:** totalizaram R\$180,3 milhões no 1T18, estáveis (+0,5%) em relação ao 1T17. Os efeitos do dissídio anual de aproximadamente 3,0%, aplicado sobre a base salarial da Companhia a partir de ago/17, combinados com uma menor capitalização de pessoal em projetos, em decorrência principalmente da conclusão do projeto de integração das Clearings B3, foram neutralizados em quase sua totalidade pelas sinergias geradas pela combinação.
- **Depreciação e Amortização:** somaram R\$236,0 milhões no 1T18, impactadas pela amortização dos ativos intangíveis reconhecidos na aquisição da Cetip no valor de R\$187,2 milhões.
- **Serviços de terceiros:** totalizaram R\$46,7 milhões no 1T18, alta de 77,2% em relação ao 1T17, devido ao aumento de despesas diretamente atreladas ao faturamento, que totalizaram R\$42,4 milhões. Note que, conforme explicado acima, com a implantação do novo modelo de negócio no Sistema de Contratos no estado de São Paulo, a B3 passou a reconhecer como despesa o valor referente aos serviços prestados pelo Registrador.
- **Relacionadas à combinação com a Cetip:** somaram R\$15,1 milhões no 1T18, compostas, principalmente, por despesas extraordinárias com pessoal e despesas relacionadas a assessores e consultores.
- **Diversas:** totalizaram R\$62,5 milhões no 1T18. O item mais relevante desse grupo de despesas é o de provisões que é composto, principalmente, por atualização de provisões relacionadas a disputas judiciais para as quais parte do valor em discussão é atualizado de acordo com o preço de B3SA3⁸ (cerca de R\$30,0 milhões no 1T18) e provisões para honorários de sucesso advocatício (cerca de R\$8,0 milhões no 1T18). Além disso, no 1T17 foram reconhecidas provisões não recorrentes de R\$134,3 milhões relacionadas, principalmente, a harmonização da metodologia de classificação de chance de perda (remota, possível e provável) de certas disputas judiciais da Cetip.

Resultado Financeiro

<i>(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)</i>	1T18	1T17		1T18/1T17 (%)	
	Contábil	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Resultado financeiro	(22.499)	158.130	198.826	-114,2%	-111,3%
Receitas financeiras	119.248	400.365	476.564	-70,2%	-75,0%
Despesas financeiras	(141.747)	(242.235)	(277.738)	-41,5%	-49,0%

O resultado financeiro ficou negativo em R\$22,5 milhões no 1T18. As receitas financeiras somaram R\$119,2 milhões, queda de 75,0% sobre o 1T17, explicada, principalmente, pela redução do caixa médio (em abr/17, foram pagos R\$8,4 bilhões aos acionistas da Cetip no contexto da combinação de negócios) e queda da taxa de juros. Já as despesas financeiras somaram R\$141,7 milhões, queda de 49,0% em relação ao 1T17, explicada, sobretudo, pelo efeito positivo da: (i) redução do endividamento

⁸ A quantidade de ações equivalente aos valores em discussão é de 5.186.739 ações B3SA3. O preço de fechamento de B3SA3 foi de R\$26,69 ao fim de mar/18, versus R\$22,78 ao final de dez/17, alta de 17,2%.

(principalmente, vencimento de debênture de R\$500 milhões em set/17); e (ii) queda na taxa de juros que incide sobre a dívida da Companhia.

Imposto de renda e contribuição social

<i>(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)</i>	1T18	1T17		1T18/1T17 (%)	
	Contábil	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Imposto de renda e contribuição social	(172.871)	(149.838)	(110.738)	15,4%	56,1%
Corrente	(24.574)	(43.496)	(87.051)	-43,5%	-71,8%
Diferido	(148.297)	(106.342)	(23.687)	39,5%	526,1%

O imposto de renda e contribuição social totalizaram R\$172,9 milhões no 1T18. O imposto corrente somou R\$24,6 milhões e inclui R\$3,0 milhões em impostos com impacto caixa. O imposto de renda e a contribuição social diferidos de R\$148,3 milhões, sem impacto caixa, são compostos pelas diferenças temporárias da amortização fiscal do ágio que totalizaram R\$119,6 milhões no 1T18 e pelo reconhecimento de imposto diferido que somou R\$28,7 milhões, relacionado principalmente à constituição de créditos fiscais.

Lucro Líquido

<i>(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)</i>	1T18	1T17		1T18/1T17 (%)	
	Contábil	Contábil	Combinada Gerencial	Contábil	Combinada Gerencial
Lucro líquido do período	314.736	280.671	209.145	12,1%	50,5%
<i>Margem Líquida</i>	28,3%	46,1%	22,2%	-1.783 bps	608 bps
Atribuídos aos:					
Acionistas da B3	314.723	280.552	209.026	12,2%	50,6%
<i>Margem Líquida</i>	28,3%	46,1%	22,2%	-1.781 bps	609 bps
Participação dos não controladores	13	119	119	-89,1%	-89,1%

O lucro líquido atribuído aos acionistas da B3 atingiu R\$314,7 milhões, alta de 50,6% frente ao 1T17, refletindo o aumento das receitas, redução de despesas não recorrentes e impacto das sinergias de despesas.

Ajustes no Lucro Líquido

<i>(Em milhares de Reais, exceto quando indicado)</i>	1T18	1T17	1T18/1T17 (%)
	Contábil	Combinada Gerencial	
Lucro líquido (atribuídos aos acionistas)	314.723	209.026	50,6%
Despesas relacionadas à combinação com a Cetip	9.938	177.796	-94,4%
Provisões não recorrentes	-	88.607	-100,0%
Impairment*	-	43.235	-100,0%
Amortização de intangível (combinação com Cetip)	123.554	-	-
Amortização de intangível (combinação com GRV)	-	8.567	-
Lucro líquido recorrente	448.215	527.232	-15,0%
Imposto diferido (ágio da combinação Bovespa)	-	133.054	-100,0%
Imposto diferido (ágio da combinação Cetip)	119.629	-	-
Lucro líquido recorrente ajustado pelo benefício fiscal do ágio	567.844	660.286	-14,0%

Nota: valores líquidos de impostos, calculado a uma alíquota de 34% aplicada na parcela dedutível.

* Refere-se à redução ao valor recuperável da plataforma iBalcão, da antiga BM&FBOVESPA, realizada no contexto da combinação de negócios com a Cetip.

Excluindo os itens não recorrentes mencionados acima, o lucro líquido teria atingido R\$448,2 milhões⁹ no 1T18, queda de 15,0%, impactada, principalmente, pela redução do resultado financeiro da Companhia. Adicionalmente, se ajustado pelo benefício fiscal

⁹ O objetivo da B3 ao apresentar a métrica de lucro líquido recorrente é facilitar a comparação entre períodos e, consequentemente, a avaliação do desempenho da Companhia, destacando itens não recorrentes que não necessariamente estão diretamente relacionados ao curso normal de seus negócios.

resultante da amortização dos ágios relativos às incorporações da Bovespa Holding e da Cetip, o lucro líquido teria totalizado R\$567,8 milhões.

PRINCIPAIS ITENS DO BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO EM 29/03/2018

Contas do Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido

A companhia encerrou o 1T18 com R\$ 37,0 bilhões em ativos, queda de 1,6% frente dez/17. As principais variações no ativo foram: (i) disponibilidades, cujo saldo caiu 64,5% de R\$ 711 milhões para R\$252 milhões em função do pagamento de R\$533 milhões em JCP realizado em jan/18; e (ii) Tributos a compensar e recuperar, no valor de R\$488 milhões no 1T18 apresentou queda de 16,0% em relação à dez/17 devido ao uso dos créditos tributários no trimestre.

No passivo, as principais variações ocorreram na linha de garantias recebidas em operações que apresentou queda de 24,1% (contrapartida em aplicações financeiras no lado do ativo) e na linha de dividendos e JCP a pagar, conforme mencionado acima.

O patrimônio líquido no final de mar/18 atingiu R\$24,6 bilhões, aumento de 1,4% sobre dez/17, composto, principalmente, pela reserva de capital de R\$18,4 bilhões e pelo capital social de R\$3,2 bilhões.

OUTRAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS

Investimentos

No 1T18 foram realizados investimentos de R\$40,9 milhões, dos quais R\$33,8 milhões se referem à infraestrutura de TI, em especial a atualização tecnológica do PUMA.

Distribuição de proventos

Em 13 de abril de 2018, o Conselho de Administração deliberou o pagamento de juros sobre capital próprio no montante de R\$200,0 milhões, pagos em 8 de maio de 2018 com base no registro de acionistas de 23 de abril de 2018.

Orçamentos de despesa para 2018¹⁰

A B3 revisou o orçamento para 2018 de despesas ajustadas¹¹ e passou a divulgar também o intervalo para despesas atreladas ao faturamento, tendo em vista o novo modelo de negócio do Sistema de Contratos que entrou em vigor no estado de São Paulo, conforme mencionado acima. Além disso, reafirma os orçamentos para 2018 de despesas com depreciação e amortização¹² e despesas relacionadas a combinação de negócios com a Cetip. Dessa forma, seguem os novos intervalos, bem como os valores realizados de 2017:

<i>(Em milhões de Reais)</i>	2017 (Realizado)	2018 (Orçamento)	Observações
Despesas ajustadas	971,6	960 - 1.000	Despesas expostas, principalmente, a ajustes pela inflação (pessoal e contratos)
Depreciação e amortização	742,1	910 - 980	Em 2017, os ativos intangíveis reconhecidos na combinação de negócios com a Cetip passaram a ser amortizados a partir de abr/17 (9 meses), enquanto que para 2018 o orçamento prevê 12 meses de amortização
Atreladas ao faturamento	95,8	200 - 220	Início da cobrança referente aos custos do Registrador, conforme novo modelo de negócio do Sistema de Contratos adotado em São Paulo
Relacionadas à combinação de negócios (CETIP)	491,8	55 - 75	Queda considerável em função do avanço no processo de integração
Outras:			
- Concessão de ações	108,0		A Companhia não divulga orçamento para despesas relacionadas à concessão de ações, provisões e outros eventos não recorrentes que possam vir a se materializar ao longo do exercício
- Provisões recorrentes	92,3	N/A	
- Outros não recorrentes (inclui provisões não recorrentes)	107,4		

¹⁰ Para mais informações sobre orçamentos e projeções divulgadas pela B3, ver Fato Relevante divulgado em 10 de maio de 2018.

¹¹ Despesas ajustadas por: (i) depreciação e amortização; (ii) despesas atreladas ao faturamento; (iii) combinação de negócios com a Cetip; (iv) programa de incentivo de longo prazo baseado em ações – principal e encargos; e (v) provisões.

¹² Inclui amortização de ativos intangíveis.

Sustentabilidade e investimento social privado

A B3 iniciou parceria com *Columbia Center on Sustainable Investment*, centro de pesquisa da Universidade de Columbia, em uma iniciativa do Emerging Market Sustainability Dialogue (EMSD), cujo objetivo é fomentar a transparência das informações socioambientais e seu valor para os investidores e entender como os países emergentes estão trabalhando para a promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Na iniciativa “*Ring the Bell for Gender Equality*” liderada pela ONU, a B3 realizou o toque de campanha em apoio à igualdade de gênero, promovendo a discussão do papel do setor privado na promoção da igualdade de gênero no ambiente de trabalho, no mercado e na comunidade.

Além disso, na agenda do investimento social privado, foram listados vinte novos projetos na BVSA - Bolsa de Valores Socioambientais, cujos projetos são selecionados pela BrazilFoundation e estão alinhados aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

AUDITORIA EXTERNA

A Companhia contratou a Ernst & Young Auditores Independentes para prestação de serviços de auditoria externa de suas demonstrações financeiras do exercício de 2018.

A política para contratação dos serviços de auditoria externa pela Companhia e suas controladas fundamenta-se nos princípios internacionalmente aceitos, que preservam a independência dos trabalhos dessa natureza e consistem nas seguintes práticas: (i) o auditor não pode desempenhar funções executivas e gerenciais na Companhia nem nas controladas; (ii) o auditor não pode exercer atividades operacionais na Companhia e nas controladas que venham a comprometer a eficácia dos trabalhos de auditoria; e (iii) o auditor deve manter a imparcialidade – evitando a existência de conflito de interesse e a perda de independência – e a objetividade em seus pareceres e sobre as demonstrações financeiras.

No 1T18, não foram prestados pelos auditores independentes e partes a eles relacionadas, outros serviços não relacionados à auditoria externa.